

Ata da 23ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

Aos 05 dias de setembro de 2017, às 17h, no Auditório da Secretaria Municipal da Reparação (SEMUR), localizado na Rua do Tesouro, Ed. Nossa Senhora da Ajuda, 6º andar, Centro, realizou-se a vigésima terceira e última reunião da primeira composição do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes: Participação de Thadeu Hermida para dar devolutiva sobre o TCC que desenvolveu sobre o CMPC, Manifesto “Quero Cultura”, Relatório final da 1ª Gestão do CMPC, Regimento Interno do CMPC; 2) Fundo Municipal de Cultura; 3) Eleições do CMPC e 4) O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Angelice Batista dos Santos (Barra-Pituba/Itapuã-Ipitanga); Demian Moreira Reis (Circo); Edvaldo de Jesus Barreto (Cabula – T. Neves / Pau da Lima); Eucimar Freitas de Oliveira (Liberdade-São Caetano/Centro-Brotas); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Jadson Santos do Nascimento (Valéria/Cajazeiras); Joceval Rodrigues (Câmara Municipal); Joelice Ramos Braga (SMED); José Augusto Saraiva Peixoto (SECIS); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Lindinalva Nila R. Freitas (Cultura Popular); Luis Henrique de Magalhães Gaban (SEMGE); Noelia Pires da Silva (Cidade Baixa/ Subúrbio-Ilhas); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Rita Maria Ventura dos Santos (Patrimônio Material e Imaterial); Rodrigo Cavalcanti (SALTUR) e Soiane Gomes Paula (Dança). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Marcos Emanuel Oliveira Costa (Dança); Daniela Fernanda da Hora (SMED) e Ana Cristina Dias Coelho (IPAC). Os servidores da FGM presentes foram Viviane Ramos, Plutarco Drummond, Eric Castro e Rebeca Caldas. O Presidente iniciou a reunião e informou que Thadeu Hermida, estudante da UFBA que desenvolveu o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o CMPC, não pôde comparecer porque era integrante do Conselho Universitário da UFBA, que estava em reunião naquele momento. Acrescentou que os representantes do bairro de Santo Antônio que participaram da reunião anterior e trataram sobre o centenário do Mestre João Pequeno convidaram os Conselheiros para a comemoração do aniversário que aconteceria no dia 27 de dezembro. No entanto eles ainda não haviam chegado, e pediu ao pleno que permitisse que quando chegassem disponibilizasse um espaço para fala, visto que não haveria outro momento para fazer isso, pois aquela era a última reunião da primeira gestão do CMPC. Depois, Fernando Guerreiro disse que, depois da possibilidade de extinção do Ministério da Cultura, existem dois fóruns que atualmente se reúnem no Brasil ligados à gestão de Cultura, que são o fórum de gestores estaduais e o fórum de cidades no Brasil, com o objetivo de ir de encontro à possibilidade de enfraquecimento ou extinção do Ministério. Ele informou que faz parte do fórum de gestores municipais e que houve uma reunião na semana anterior com as duas entidades. Explicou que no evento foi criado um documento intitulado “Quero Cultura”, que foi entregue ao Ministro da Cultura, e os gestores

presentes combinaram a criação de um selo homônimo, que seria colocado em todos os estados e municípios participantes nas atividades desenvolvidas pelos fóruns até o Dia Nacional de Cultura, que é 5 de novembro. Informou que na noite entre o dia 4 e 5 de novembro será realizado um virote cultural, em que todos os estados e municípios envolvidos irão criar uma grande atividade que significará o coroamento da campanha. Comprometeu-se a enviar o material para os Conselheiros/as e considerou muito importante a mobilização no momento. Declarou que teve uma impressão positiva do Ministro Sérgio Sá Leitão, pois ele já tinha uma tradição de trabalhar com a Cultura e um bom currículo. Relatou que o Ministro da Cultura informou que se reuniu com o Ministro da Fazenda, que apresentou todos os dados da economia no país, exceto dados sobre a Cultura. Sérgio Leitão então destacou que a pasta representa mais de dois por cento do PIB e que precisava ser contemplada. Fernando Guerreiro disse acreditar que ele vai poder desenvolver um trabalho interessante dentro das limitações, inclusive políticas. Ressaltou que o movimento é muito importante porque nunca se teve tantos secretários juntos em Brasília, visto que na reunião havia em torno de quarenta, cinquenta autoridades. Destacou que São Paulo e principalmente Rio de Janeiro estava muito desintegrado, no entanto as outras regiões do Brasil estavam muito fortes. Reforçou que seria feita uma divulgação grande para manter o funcionamento do Ministério da Cultura e em busca do descontingenciamento de recursos. Em seguida, o Presidente falou que o relatório da primeira gestão era importante, pois no dia da posse da segunda gestão os próximos Conselheiros poderão entender o que a primeira composição construiu e o que ficou para eles resolverem. Apresentou uma relação de pontos que deveriam ser contemplados no documento e convidou as pessoas que tivessem disposição para participar do processo. Informou que havia indicado na reunião da Coordenação Colegiada a necessidade de imprimir o documento e Fernando Guerreiro havia se comprometido a buscar viabilizar o material gráfico. José Saraiva sugeriu desenvolver um documento semelhante ao que se faz com planejamento estratégico, apontando as dificuldades enfrentadas, as conquistas do mandato, e destacou a importância de deixar o registro na história do CMPC. O Presidente reforçou a necessidade de se criar uma comissão para desenvolver o documento, que deveria ser entregue à nova gestão no dia da posse. José Saraiva informou que dos dezenove parques que foram criados no Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU), três deles são eminentemente culturais, que são o da Pedra de Xangô, Parque Encantado e Parque Marinho, e que essa informação deveria constar no relatório. O Presidente perguntou se ele estava se colocando à disposição para ajudar no relatório. Disponibilizaram-se para formar a comissão os Conselheiros José Saraiva, Joelice Braga, e o Presidente Eucimar Freitas. Em seguida, a Assessora Estratégica de Gestão da FGM, Viviane Ramos, informou que o Regimento Interno do CMPC não ficou pronto na primeira gestão, sendo que ainda precisavam ser feitas algumas alterações e o documento retornaria para a Procuradoria Geral do Município (PGMS), então, devido ao esgotamento do prazo, seria atribuição da próxima gestão do CMPC finalizar e publicar o documento. Fernando Guerreiro disse que não tentou acelerar o processo

porque na próxima gestão do CMPC a composição mudaria completamente em sua estrutura, tornando-se tripartite, com representação do poder público, linguagens artísticas e sociedade civil, logo o regimento iria perder sua finalidade logo na posse dos novos Conselheiros. Disse que a finalização do relatório deve ser a primeira atividade concreta da nova formação. O Presidente perguntou sobre o Fundo Municipal de Cultura e disse que havia entrado em contato com a (PGMS), que informou que havia encaminhado o documento para a FGM. Fernando Guerreiro respondeu que legalmente a FGM deveria mandar para eles um parecer que seria aprovado ou não pelo órgão. Assim, a Fundação mandou um parecer à Procuradora, que foi generosa de colocar a demanda à frente das outras para se dar o retorno ainda nesta gestão, a qual concordou com os termos expostos pela advogada da FGM. Informou que estava com o parecer em mão, que tratava da inconstitucionalidade de se instituir que o Fundo Municipal de Cultura participasse da manutenção do CMPC, e deixou o documento à disposição para quem quisesse ver. Em seguida, Viviane Ramos apresentou o calendário das eleições do CMPC, sendo que na última semana de setembro deveriam ser realizados os encontros de mobilização nos territórios, e os cadastramentos poderiam ser feitos nesses eventos ou de forma online. Em seguida, no dia 6 de outubro, deveria ser realizado um fórum eleitoral no Espaço Cultural da Barroquinha ou no Teatro Gregório de Mattos, em que seria realizada a votação. O Presidente perguntou se a votação seria online ou presencial e Viviane Ramos respondeu que seria online no lugar de realização do fórum. Edvaldo Barreto sugeriu que houvesse a votação também das Prefeituras-bairros. Rita Santos alertou que as pessoas que moram longe não iriam ao evento no Centro para votar. O Presidente perguntou qual a justificativa que levou a FGM a abrir mão do processo eleitoral online. Jadson Nascimento lembrou que na eleição anterior houve pouca adesão da sociedade e ressaltou a necessidade de se intensificar a divulgação. O técnico da FGM Plutarco Drummond salientou que o processo eleitoral anterior não foi capaz de mobilizar as pessoas e a estratégia seria fazer um evento em cada território cultural, mobilizando com a comunidade artística e contando com o apoio das Prefeituras-bairros. Edvaldo Barreto citou a realização do projeto Boca de Brasa, que funcionou, e ressaltou que se a estrutura fosse incrementada daria certo. O Presidente considerou importantes as estratégias, mas questionou o formato da votação presencial apenas no fórum. Sugeriu que fossem somados os dois formatos, ou seja, a realização de encontros junto com a votação online. Edvaldo Barreto propôs que as eleições fossem realizadas presencialmente em um período, contemplando também as Prefeituras-bairros. Destacou que dessa forma o processo ficaria humanizado. Demian Reis perguntou como seria a divulgação dos candidatos para a sociedade. Viviane Ramos respondeu que a FGM iria publicar um portfólio com informações dos candidatos. Demian Reis perguntou por que não usar o sistema online para a votação também. Fernando Guerreiro perguntou se as pessoas compareceriam ao fórum se houvesse votação online e ressaltou que quando se escolhe um formato, anula-se outro. Alertou para a necessidade de mobilização e retomou um ponto importante, que é a impossibilidade de o candidato não poder ser

proponente de projetos a serem inscritos em editais municipais de Cultura, no entanto, pode fazer parte do elenco dos espetáculos. O Presidente destacou que essa informação deve estar no regulamento e destacada no site do cadastramento. Lamentou o fato de os cadastros da eleição anterior não serem reaproveitados na próxima, o que obrigaria a todos os interessados a se cadastrarem novamente. Desafiou os Conselheiros a mobilizarem com a sociedade civil, sobretudo com os agentes dos segmentos que representavam, a fim de garantir que as pautas que foram discutidas naquela composição tivessem condições de ter seguimento, logo os próximos Conselheiros deverão ter um diálogo com os atuais, para que as discussões não se percam e se “comece do zero” novamente. Ficou decidido que a votação seria realizada online e nas Prefeituras-bairros em um único dia, antecedidas de encontros de mobilização nos territórios. Em seguida Viviane Ramos apresentou o calendário das eleições do CMPC. Edvaldo Barreto sugeriu que os Conselheiros fizessem parceria com as rádios comunitárias dos bairros para divulgar as eleições do CMPC. Paulo Hermida perguntou sobre a relação entre a votação dos representantes de segmentos e de territórios. Os Conselheiros responderam que cada eleitor cadastrado terá direito a escolher um representante de segmento e um de território, sendo que a ideia é que eles saibam em quem votar e para isso o sistema irá disponibilizar informações sobre cada candidato. Após o esclarecimento das dúvidas sobre o processo eleitoral do segundo mandato do CMPC, o Presidente apresentou o produto final da campanha Baiana Legal e informou que seriam produzidos três mil folders, contando com o apoio da Assessoria de Comunicação da FGM, além de serem feitas preguinhas e adesivos, sendo que os últimos devem ser colocados nos tabuleiros das baianas que seguem as normas, funcionando como um selo. Janete Catarino, representante do projeto de comemoração do centenário de João Pequeno de Pastinha, chegou à reunião e recebeu a palavra. Ela informou que após a participação na reunião anterior do CMPC se reuniu com técnicas da FGM do departamento Patrimônio e Humanidades. Em seguida, os proponentes do projeto fizeram um chamamento para artistas visuais do bairro de Santo Antônio Além do Carmo, por meio do qual foi selecionado o projeto feito pela artista visual argentina Cristina Fazi. Depois encaminharam o projeto à FGM e protocolaram o abaixo-assinado contendo mais de quatrocentos e vinte assinaturas. Além disso conversaram com um técnico do IPHAN para ter acesso à escala real do local, sendo que a ideia era colocar a escultura no passeio do Forte da Capoeira, como se o mestre estivesse recebendo os visitantes para entrar no local. Janete Catarino apresentou o projeto, que abrange a escultura do mestre sentado em uma cadeira feita de cimento mais uma roda de capoeira de 7mx3m, com custo de trinta e cinco mil reais. Em seguida, deixou o projeto à disposição dos Conselheiros que quisessem conferir. Pediu apoio a Fernando Guerreiro porque o processo iria sair da FGM e iria para a PGMS, além disso deveria ser feita uma articulação com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC-BA) e com o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) porque o Forte da Capoeira é tombado pelas duas instituições. Rita Santos perguntou sobre a posição do Mestre Curió, e Janete Catarino respondeu que

ele assinou o abaixo-assinado e participou da comissão que aprovou o projeto. O Presidente perguntou sobre os prazos e Fernando Guerreiro informou que a FGM tem o hábito de não prender as coisas, mas destacou a influência do IPHAN e do IPAC no andamento do processo. Janete Catarino lembrou que a praça do bairro de Santo Antônio iria passar por uma reforma e seria entregue em dezembro pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). Ela informou que os proponentes conversaram com a arquiteta do órgão estadual, que indicou que eles combinassem com o IPHAN, sendo que a roda de capoeira prevista no projeto poderia ser inserida já nas obras da reforma. Em seguida, informou que a previsão do cronograma de realização do projeto correspondia a dois meses e meio, com o objetivo de ser inaugurado no dia 27 de dezembro, dia do centenário do mestre João Pequeno de Pastinha. Dando seguimento, Fernando Guerreiro pediu a fala e disse que os Conselheiros do primeiro mandato do CMPC foram grandes parceiros da FGM e agradeceu a atuação de todos, considerando que o salto foi positivo, e ressaltou que poucos conselhos conseguem fazer vinte e três reuniões em dois anos, sendo que apenas uma não teve quórum. Ressaltou a participação de representantes de vários setores da sociedade civil e do poder público no órgão que conseguiram dialogar de forma equilibrada, mantendo um patamar de qualidade de discussão, e declarou que esperava que se tivesse uma mobilização para que no segundo mandato se alcançasse um avanço maior na articulação com os artistas e agentes culturais da cidade. Lembrou que a partir do segundo mandato o órgão teria uma representatividade muito maior da sociedade civil e disse que isso o preocupava por conta da necessidade de se ter uma representação qualificada. Defendeu que cultura e política devem andar juntos, mas não politicagem, pois esta emperra o funcionamento do conselho. Falou ainda sobre a importância de o CMPC dar continuidade às políticas culturais construídas em sua gestão depois que ele saísse do cargo e lembrou que o poder municipal levou praticamente uma década sem tratar de política cultural, sendo que durante esse tempo a classe artística permaneceu sem reação. Destacou também que quando o poder executivo enfrenta crise, a Cultura é a primeira a ser afetada. Ressaltou que a FGM e a SECULT não fizeram trabalho excepcional, mas desenvolveram a política cultural do Município, voltando à normalidade, sendo responsabilidade do CMPC vigiar para que não se saia dessa normalidade. Agradeceu novamente aos Conselheiros. Joelice Braga demonstrou gratidão e honra em compor o grupo e a alegria de dizer que Salvador tem um Conselho de Política Cultural. Ressaltou a importância de eles terem formado a primeira composição e a importância de se entender o que significa representar o poder público ou setores da sociedade civil e a postura necessária para isso. Declarou a importância de unir educação e cultura, visto que ela é uma educadora que atua há algum tempo no Município. Pediu permissão ao Presidente para fazer uma homenagem a Fernando Guerreiro e disse que o admira a cada dia que passa como pessoa e como profissional, e o agradeceu por tê-lo como uma referência para todos. Finalizou sua fala dizendo que onde quer que estiverem, irão apoiá-lo e fortalecer cada dia mais a área cultural da cidade. Edvaldo Barreto declarou que participar do CMPC foi uma experiência fantástica, em

que foi possível fazer muitas coisas interessantes, sendo que a troca foi fundamental e citou a importância de se doar pela causa. Destacou a importância da inquietude e explosão de emoções que os Conselheiros sempre levaram para o Conselho, pois é dessa forma que se faz uma revolução criativa. Ressaltou a importância da contribuição do Vereador Joceval Rodrigues, a necessidade de se manter no órgão colegiado vereadores sensíveis à causa da cultura e **indicou que se buscassem espaços na lei que estimulem os Conselheiros a contribuir mais por meio de ajuda de custo.** Rita Santos agradeceu em nome das baianas e disse que dali sairia um produto que iria para toda cidade, em seguida declarou que ela, Lindinalva Freitas e Noelia Silva não tentariam o segundo mandato por conta da impossibilidade de participação nos editais, mas que iriam verificar se outras baianas desejariam participar. Reforçou que estava ali pela causa das baianas de acarajé e que ela iria sempre brigar por isso. Disse que esta foi a primeira vez que o Município fazia algo em prol das baianas, mas salientou que a FGM e o CMPC estavam fazendo, no entanto a Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) continuava sem fazer nada, sendo que é o órgão que tem a responsabilidade de cuidar da cidade e das baianas. Em seguida Joceval Rodrigues declarou que sabe a importância de um conselho, principalmente quando se trata de Cultura, e ele achou inicialmente que não conseguiria encaixar o tema na vida parlamentar e profissional dele, no entanto ele conseguiu priorizar, inclusive para se abastecer de conhecimento. Ressaltou o mix de manifestações culturais e tendências de todas as artes e considerou como uma experiência muito rica para o seu mandato, declarando que a partir daquele momento se sentia um militante da cultura. Ressaltou o trabalho do Presidente, a dedicação da funcionária pública Joelice Braga e a postura de Fernando Guerreiro, destacando a necessidade de se preocupar em garantir a continuidade das políticas culturais, que devem ser amplas e democráticas. Ressaltou a filiação política do Presidente ao partido de oposição ao governo, o Partido dos Trabalhadores (PT), e a possibilidade de ele presidir o Conselho Municipal de Política Cultural, o que demonstra o aspecto democrático do órgão, visto que a Cultura está acima de todas as defesas partidárias e da politicagem. Destacou que participou de outros conselhos na área de assistência social em áreas, como idosos e pessoa com deficiência, e que conhece discussões sobre assuntos como fundos, depois disse que há muitos conselhos que servem apenas para constar, mas eles não se reúnem, não contribuem para o Município, que perde, assim como todos os segmentos envolvidos. Declarou que se sentia satisfeito e com missão cumprida e agradeceu a todos. Paulo Hermida destacou que a partir da próxima composição o CMPC terá representação do Poder Público reduzida e participação da sociedade civil ampliada, assegurando a manutenção da quantidade de vagas. Salientou a importância de se manter a vaga da Câmara Municipal e reconheceu o trabalho do Vereador Joceval Rodrigues e do Vereador Silvio Humberto. O Presidente falou que foi um dos mobilizadores do processo de construção do espaço que o CMPC havia conquistado, realizando conversas com a FGM e a ABAM, pois ele sempre entendeu que, para além da gestão, o espaço de um conselho para cidade, estado ou em âmbito federal, é o mais representativo e mais capaz de

pautar de fato uma gestão no seu dia a dia, sendo um espaço autônomo. Destacou o espaço que foi aberto nas reuniões do CMPC para ouvir as demandas da sociedade civil, sendo que essa foi uma característica do grupo. Disse também que aprendeu muito no Conselho e declarou que o cargo de Presidente representava mais responsabilidade do que vantagem, visto que teve que enfrentar muitas coisas do ponto de vista do entendimento, e em muitos momentos teve que buscar garantir o papel do Conselho porque, nas disputas das ideias sobre o que é melhor para o Município, sempre vai haver divergências nos objetivos do Poder Público e da Sociedade Civil. Acrescentou que algumas vezes teve que ser chato e intransigente no processo do diálogo no ponto de vista das concepções ideológicas, pois ele acredita que cabe ao Conselho se impor para garantir que o seu papel seja feito. Reforçou que para ele foi um aprendizado muito grande, sobretudo na preservação do diálogo, e declarou que acreditava que mesmo não sendo mais Conselheiros, o CMPC estaria presente no dia a dia de todos. Disse ainda que saía do mandato tranquilo, sem inimizades, e agradeceu a equipe da Fundação Gregório de Mattos. Declarou que independente de ser Conselheiro, considerava muito importante acompanhar o processo mais adiante e a nova composição do CMPC, pois cada um tinha a tarefa de garantir que o Conselho continue funcionando, pois ele não é instância da gestão, mas da política, é um órgão de estado. Destacou que a gestão municipal atual foi parceira por compreender a função dos instrumentos da gestão, mas isso não é garantido do ponto de vista do estado, podendo se desfazer em outra gestão, e eles têm que garantir que o Conselho continue funcionando, independente de quem venha assumir a gestão. Fez um convite aos presentes para que nunca deixassem de ser Conselheiros e Conselheiras de Cultura, independente de estar ou não ocupando o Conselho porque conseguiram compreender a importância daquele espaço. Ressaltou que no momento de construir o relatório iriam perceber o quanto o grupo trabalhou, quando fossem analisar as atas que foram construídas. Disse que se tratava de um “casamento para a vida toda” e que entraria para a história porque a primeira gestão conseguiu colocar o “trem nos trilhos” e precisa garantir que ele continue. Agradeceu a todos, colocou-se à disposição para o que fosse necessário e pediu que os Conselheiros não esquecessem da contribuição que foi dada e de contribuir para as gestões que virão. Desejou vida longa ao CMPC. Sem mais da pauta a ser discutida na reunião, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre setembro de 2015 e setembro de 2017.

.

Salvador, 05 de dezembro de 2017.

1. _____
2. _____
3. _____



CONSELHO
MUNICIPAL DE
POLÍTICA
CULTURAL
DE SALVADOR



4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____
34. _____
35. _____



CONSELHO
MUNICIPAL DE
POLÍTICA
CULTURAL
DE SALVADOR



36. _____
37. _____
38. _____
39. _____
40. _____